

ENSINO A DISTÂNCIA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO

Helio Alves da Cruz
adm.helio@bol.com.br
UNIASSELVI/FADESC

Rafael Bianchini Glavam
rafaelglavam@terra.com.br
UNIASSELVI/FADESC

Resumo: Neste estudo investigamos sobre a Autoavaliação no Ensino a Distância, sob a ótica das Representações Sociais. Com o objetivo de conhecer as representações sociais dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina sobre a autoavaliação no Ensino a Distância. Para tanto, realizamos uma pesquisa teórica sobre o Ensino a Distância, a Autoavaliação e sobre as Representações Sociais. Os procedimentos metodológicos foram baseados em uma Pesquisa Qualitativa com apoio da Estratégia Documental. Na pesquisa de campo, analisamos os documentos produzidos pelos alunos sobre suas respectivas autoavaliações no final da Disciplina de Ética e Filosofia Política. Os resultados encontrados revelam uma avaliação do curso, da disciplina, das estratégias de ensino, dos professores, da instituição, da tecnologia e principalmente, de si próprios e da contribuição do conhecimento. Podemos perceber a contribuição do Ensino a Distância para o desenvolvimento dos indivíduos, da ciência e da nação. Pois esta tecnologia de ensino possibilita o acesso e a formação de pessoas que no passado eram excluídas do Ensino Superior. Mas também devemos nos preocupar em qualidade e não apenas na quantidade, apesar da carência de profissionais e pesquisadores em muitas áreas de atuação.

Palavras Chave: Ensino a Distância - Representação Social - Autoavaliação - Ensino Superior - Pesquisa Qualitativa



1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada com os alunos da Turma III, início em 2011, do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, no Ensino a Distância (EaD), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na disciplina de Ética e Filosofia Política.

Neste estudo, procuramos desenvolver uma pesquisa teórica para fundamentar a pesquisa de campo. Com base na Teoria das Representações (TRS) ou mais conhecida como Representações Sociais (RS). O qual servirá de base para a valorização da percepção dos alunos, ou seja, dos indivíduos, de acordo com suas respectivas visões de mundo sobre o objeto pesquisado, a Autoavaliação no EaD. No qual, também pesquisamos os conceitos de EaD e Autoavaliação, para caracterizar esta metodologia de ensino, EaD, amplamente difundida nos últimos anos no Brasil, especialmente no Ensino Superior (ES). Finalmente, nos baseamos nos conceitos de Autoavaliação, por considerarmos uma importante ferramenta de análise de aprendizagem. Ou seja, apresentaremos uma sintonia teórica e prática das áreas de pesquisa de RS, EaD e Autoavaliação.

Atualmente temos indicadores que é de conhecimento do senso comum, que nosso índice de alunos que cursaram ou estão cursando o ES é de aproximadamente 12% sobre a população ativa. E que diferentes agentes apontam a qualidade de ensino como preponderante para o desenvolvimento educacional e de nosso país. Entretanto, o EaD tem sido utilizado como uma ferramenta estratégica para disseminação do ES no Brasil nos últimos anos. Todavia, as questões de qualidade quanto ao nível de aprendizagem é uma preocupação constante na educação. Portanto, consideramos que a Autoavaliação pode ser uma possibilidade de análise da qualidade de ensino. Especialmente porque valoriza a percepção dos principais agentes neste processo, os alunos.

Por um lado, temos a necessidade de aumentar a quantidade de indivíduos que cursem o ES no Brasil. Para que tenhamos um desenvolvimento contínuo da nação, com o apoio de profissionais qualificados. E por outro lado, precisamos de mais pesquisadores científicos, para desenvolver profissionais e também a ciência. Não estamos entrando aqui nas discussões de áreas ou cursos prioritários, importantes, essenciais, etc. e sim na discussão da evolução da ciência tanto nos campos teóricos como práticos.

E outra visão, seria uma reflexão sobre a qualidade do ES no Brasil. Assim como outras esferas educacionais, a qualidade do ensino e dos indivíduos formandos ou formados, caracteriza-se como um objeto de pesquisa e análise rotineiro. E no ES superior não é diferente. Pois além de nos preocuparmos em formarmos profissionais na quantidade necessária para o mercado, precisamos analisar a qualidade desse profissional. Ou seja, qualificação e possibilidade desse indivíduo na sociedade, estão estreitamente relacionadas com a formação acadêmica construída no curso.

O objetivo deste trabalho é conhecer as representações sociais dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da UFSC sobre a autoavaliação no Ensino a Distância.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENSINO A DISTÂNCIA

O conceito de EaD no Brasil, começou a ser elaborado a partir de pesquisas feitas nos de 1970 e 1980. Em seguida esta modalidade de ensino foi considerada por suas características



peculiares. Mas estas definições foram se modificando ao decorrer do tempo (MORAES; VIEIRA, 2011).

Conforme Moraes e Vieira (2011) estudiosos da área, EaD, vem aprimorando concepções ao longo do tempo. E destacam Dohmem (1967), Peters (1971), Nunes (1993), Keegan (1996), Preti (1996), Rekkedal, Paulsen e Fagerberg (2003). Os quais trataram da sistematização da EaD, o autoestudo, conceitos básicos, distância físicas entre os agentes, planejamento dos estudos, meios técnicos utilizados para a comunicação e possibilidade de encontros ocasionais. Preti (1996), especialmente tratou da distância física professor-aluno, estudo individualizado e independente, processo de ensino-aprendizagem mediatizado, uso de novas tecnologias e comunicação bidirecional. Então pode-se considerar que:

Os cursos de educação a distância podem ser tão difíceis, eficientes e importantes quanto aqueles oferecidos presencialmente em salas de aula ou quanto as sessões de treinamento pessoais. Mas, para obterem o mesmo status dos cursos presenciais, os programas e as aulas de educação a distância precisam criar entre os educadores/instrutores e alunos a mesma expectativa de que a educação irá acontecer e de que o curso é sério. Sério não significa chato ou desinteressante; significa que os alunos irão realizar o curso e responder às suas responsabilidades com a mesma intensidade que teriam em uma sala de aula convencional/tradicional (PROVESI, 2011, p. 88).

Atualmente, podemos considerar que existem três formas de educação (MORAN, 2002 apud MORAES; VIEIRA, 2011, p. 13, grifo do autor):

A Presencial – dos cursos regulares, em que professores e alunos se encontram sempre num local físico chamado sala de aula. É o ensino convencional.

A Semipresencial – acontece em parte da sala de aula e outra parte a distância, por meio de tecnologias.

A Educação a Distância – pode ter momentos presenciais (ou não); acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas que podem estar juntos por meio de tecnologias de comunicação.

Neste estudo, focaremos nas características do EaD. Por ser nosso objeto de pesquisa e estar relacionado com os objetivos do trabalho.

A EaD, como vimos até agora, é uma forma de educação fundamentalmente não presencial que se distingue, sob vários aspectos, da educação presencial. Várias características e propriedades da educação presencial podem não se aplicar, portanto, à EaD. Por isso, um dos problemas frequentemente discutidos na literatura específica sobre educação é o de que a EaD, como uma modalidade educacional, possui características muito distintas das do ensino presencial. Essas distinções, justamente, acabaram por gerar inúmeros preconceitos em relação à Educação a Distância (MORAES; VIEIRA, p. 13).

As mídias utilizadas na EaD podem ser televisão, rádio, computadores, com material impresso, teleconferência, videoconferência e via internet (MORAES; VIEIRA, 2011). Sendo que as autoras destacam as ferramentas mais utilizadas no Ambiente Virtual: de colaboração (chats, fóruns), de apoio (contatos), de pesquisa (fontes de busca), de secretaria (área administrativa). E também a importância do material impresso em sua integração com as demais mídias. Willis (1993 apud MORAES; VIEIRA, 2011) diz que existem diferentes desafios para os alunos do EaD e destaca os seguintes: tornar-se e manter-se responsável por si mesmo, por seu processo de aprendizagem; conhecer os seus pontos fortes e fracos, qualidades e limitações;



manter e aumentar a autoestima; relacionar-se com os outros; ter clareza sobre o que está realmente aprendendo e; lidar com o conteúdo. Já Santos et al. (2011) destaca que o EaD possibilita o processo de ensino e aprendizagem mediatizados pela internet e computador, a flexibilidade de tempo e local e autonomia do estudante. Mas vale alertar que:

Nesse momento a imagem da EAD estava vinculada ao fracasso escolar, pois recorriam a essa modalidade de ensino aqueles que não obtiveram êxito em seus estudos ou estavam em idade imprópria para a frequência em cursos regulares de ensino. A imagem da EAD foi depreciada por muitos anos (SANTOS et al., 2010, p. 2).

A EaD incorpora diferentes tecnologias, pois embora não ser recente, mas se disseminou mais rapidamente após a popularidade da internet (PROVESI, 2001). E Amarilla Filho (2011) procurou entender o EaD como um processo de formação do indivíduo em seu contexto, por meio de uma proposta fundamental para o saber.

A Educação a Distância requer a compreensão de que é um processo de ensino-aprendizagem apontado para uma só dimensão: a proximidade do aluno, não no sentido espaço-temporal, mas no sentido do exercício da autonomia, da participação e da colaboração no processo ensino-aprendizagem. É o aluno motivado e “próximo” o foco principal de tal processo, a partir do conhecimento de suas características socioculturais, das suas experiências e demandas (AMARILLA FILHO, 2011, p. 48).

A partir de estudos como de Mello Jr., Moretto Neto e Klaes (1998), Preti (1998), Dalmau, Lobo e Valente (2000), Maia e Meirelles (2002), pode-se constatar algumas visões e experiências em debate sobre EaD:

O EaD tornou-se uma realidade no Brasil e no mundo, como uma opção de estudos às pessoas que estão distantes dos grandes centros de ensino, que necessitam de horários flexíveis e procuram um método alternativo. E as instituições de ensino estão se preparando cada vez mais para adaptar-se melhor a esta nova (não tão nova) realidade, pois os estudos à distância existem há décadas, porém, nos últimos anos com os significativos avanços tecnológicos, principalmente pela internet. E os indivíduos envolvidos neste processo de aprendizagem à distância devem estar abertos ao novo modo de atuar. Pois tantos os alunos como os educadores precisam compreender que a modalidade carece de atenções especiais e não podemos tratar como se fosse um formato tradicional, presencial.

As críticas sobre este novo paradigma, frequentes e nem sempre consistentes, partem do pressuposto de que a EaD não possui condições de transmitir uma educação de qualidade. Entretanto, essa possibilidade de estudos alternativos pode trazer resultados satisfatórios educacionais, sociais e humanos, por meio de um custo reduzido e viável, horários flexíveis e em certos casos, em instituições conceituadas. Devemos encarar esta discussão como campo fértil para melhorias representativas. Pois a busca pela inclusão de indivíduos em nosso sistema educacional brasileiro carece de outras oportunidades alternativas para as pessoas que estão distantes ou impossibilitadas financeiramente de estudar.

É claro que ainda temos um longo caminho a evoluir, como toda e qualquer atividade organizacional, mas o fato de que o EaD contemporâneo trouxe uma nova realidade para o nosso país, não podemos negar. As melhorias poderão emergir de ideias, encontros, debates e estudos. Porém, a visão intelectual e educacional daqueles que estão envolvidos neste movimento precisam estar abertas para esta adaptação e sujeitas às mudanças presentes e futuras. Mas a visão macro desta complexidade deve estar contida nos atos de todos os



envolvidos, para que esta modalidade continue a evoluir e alcançar os objetivos desejados, de modo à contribuir com o desenvolvimento social de nosso país.

2.2 AUTOAVALIAÇÃO

Os Ambientes Virtuais dispõem de “ferramentas para realizar o acompanhamento dos alunos, tanto no que diz respeito ao desempenho como com relação ao acesso e interação com o sistema” (RAMOS; SEGUNDO, 2006, p. 448).

É imprescindível destinar ao corpo docente horas efetivamente acadêmicas para que eles possam direcionar maior tempo às tarefas de educação a distância e desenvolvam continuamente, através da pesquisa, mecanismo para avaliar o desempenho do aluno, dos professores e do próprio programa. Na educação, é importante que as barreiras de tempo e espaço sejam quebradas. Para que isso aconteça, é necessário que a aprendizagem ocorra através da atividade do aluno em seu ambiente de estudo. O estudante deve aceitar maior responsabilidade pela condução do programa de aprendizagem. Quaisquer que sejam os métodos de avaliação incluídos no design do curso, os alunos sempre precisam de uma avaliação objetiva de seu progresso. Por fim, o sucesso da educação a distância está no desenvolvimento de um relacionamento entre estudante e professor. Caso isso não ocorra, essa modalidade de educação tem sua finalidade comprometida (PROVESI, 2001, p. 89).

Primo (2008) conclui que a autoavaliação no EaD como uma ferramenta que gera competências e autonomia ao estudante, com o desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimento.

A questão da avaliação em EaD é complexa e requer estudos aprofundados de maneira a se criar soluções que minimizem a sua complexidade e a sua subjetividade bem como possa servir de ‘bússola’ à aquisição de conhecimentos e competências estabelecidas nos planos de formação (PRIMO, 2008, p. 64).

Fabricio et al. (2011) diz que os alunos devem ter conhecimento de seus deveres, como ser pontual, participar das atividades educacionais, seguir orientações dos professores, dedicar-se e manter um bom relacionamento com colegas e professores.

Portanto, desenvolve-se a expectativa de que os partícipes desse processo educacional estejam mais fortemente envolvidos com o processo devido a fatores como: habilidades ao lidar com novas tecnologias, necessidade de maior organização do tempo dedicado aos estudos, quebra do paradigma de delegar totalmente ao educador a responsabilidade de avaliação e feedback do seu desempenho (CARLOS et al., 2007, p. 5).

Loch (2010, p. 16) se utiliza das ideias de Fernandes (2006) para apontar que “a avaliação deve empregar predominantemente métodos qualitativos, não descartando os métodos qualitativos”. Mas,

A autoavaliação é a modo onde o aluno pode pensar de forma crítica, como é seu comportamento como discente, se suas atitudes tem a contribuir para a construção do seu conhecimento e crescimento acadêmico. A autoavaliação pode ser baseada nos seguintes pontos: assiduidade, pontualidade, participação ativa nas salas de aula, relacionamento com colegas de turma, professor e seu interesse com a disciplina (FABRICIO et al., 2011, p. 5).

“Os educadores de hoje são fruto de uma geração em que estava muito presente o conceito de avaliação como produto final e medição, não como mediação. Consequentemente, muitos conservam esta prática em seu trabalho diário [...]” (LOCH, 2010, p. 46).



A autoavaliação é o julgamento que fazemos do nosso próprio desempenho [...]. O maior interesse da autoavaliação é a tomada de consciência que auxilia o estudante a conhecer seus pontos fortes e reconhecer seus pontos fracos [...]. A honestidade não está em questão [...] (TEIXEIRA, 2009, p. 50 apud LOCK, 2010, p. 74).

Para Loch (2010, p. 74), “a autoavaliação pode se valer de respostas orais, debates, elaboração de desenhos, textos individuais ou coletivos, análise comparativa de atividades desenvolvidas pelo aluno em períodos diferentes etc.”. “A mediação, a avaliação, a autoavaliação, questões sobre autonomia e a comunicação no processo de EAD constituem as bases conceituais que norteiam esse trabalho e fornecem, extraindo-se da prática, os questionamentos para as discussões” (PRIMO, 2008, p. 58). A autoavaliação é um instrumento que direciona a responsabilidade ao indivíduo, o qual toma consciência de seus possibilidades e limites. E esta prática pode ser utilizada desde o início de uma vida estudantil (LOCH, 2010).

“A autoavaliação é um sistema de autoaprendizagem que deve ser usado principalmente com alunos EaD, a qual atua, principalmente, com pessoas adultas, maduras e com capacidade de avaliar o seu próprio percurso de aprendizagem” (LOCH, 2010, p. 74).

2.3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A teoria das representações sociais ou o fenômeno das representações sociais atualmente localiza-se no centro de um debate interdisciplinar sobre o relacionamento das construções simbólicas com a realidade social. Ela se propõe a pesquisar como os indivíduos se apropriam dessa realidade social, como percebem e por que se definem pela sua transformação (GUARESCHI; JOVCHELOVITCH, 2008).

Na perspectiva contemporânea, a teoria das representações sociais objetiva contribuir com a tentativa de repensar a realidade social como uma rede de significados caracterizada por contradições histórico-sociais, mas também sujeita ao caráter e ações dos indivíduos. Ela procura entender a construção da realidade social por meio das interações sociais, nas quais os indivíduos se relacionam para falar, discutir, negociar e entender a vida. É neste ponto de vista que a teoria das representações sociais dirige seu olhar epistêmico (GUARESCHI; JOVCHELOVITCH, 2008). As representações sociais tratam de discussões tanto teóricas como metodológicas em pesquisas desenvolvidas de diversas áreas como psicologia, sociologia, comunicação, educação, como instrumento útil para a compreensão e transformação da vida social e de seus significados. Guareschi e Jovchelovitch (2008) argumentam que, há mais de três décadas após seu surgimento, a teoria das representações sociais constitui-se numa valiosa referência para cientistas sociais de todo o mundo. As representações sociais fazem parte de um modo como se percebe a necessidade de manter-se uma estreita ligação entre as ciências psicológicas e sociais por meio da psicologia social. Evita cometer a imprudência de tentar afastar os fenômenos sociais dos psíquicos (MOSCOVICI, 2008).

Moscovici (2008) destaca os aspectos relacionados à teoria das representações sociais: crença coletiva e sua significância, saberes populares, senso comum, conflito entre o individual e o coletivo na realidade social, coexistência entre o indivíduo e o sistema, transformações cognitivas, compreensão e dinamismo da sociedade, complexidade e elasticidade, resolução de problemas, dicotomias entre o indivíduo e o coletivo.

Os “fenômenos sociais que nos permitem identificar de maneira completa as representações e de trabalhar sobre elas, nós o sabemos, as conversações, dentro das quais se elaboram os saberes populares e o senso comum” (MOSCOVICI, 2008, p. 9). Entretanto, Guareschi e Jovchelovitch (2008) consideram um erro grosseiro centralizar apenas no indivíduo



os estudos de processos psicossociais, já que isso impede a percepção entre o todo e suas partes. Parece plausível que, para compreender-se a teoria das representações sociais aborde tanto questões da sociedade (todo) como dos indivíduos (partes). Essa percepção propõe não reduzir uma dimensão à outra, mas compreendê-las de forma ampla.

A teoria das representações sociais estabelece uma síntese teórica entre os fenômenos que, em nível de realidade, estão profundamente ligados. As dimensões cognitiva, afetiva e social estão presentes na própria noção de representações sociais. O fenômeno das representações sociais, e a teoria que se ergue para explicá-lo, diz respeito à construção de saberes sociais e, nessa medida, ele envolve a cognição. O caráter simbólico e imaginativo desses saberes traz à tona a dimensão dos afetos, porque quando sujeitos sociais empenham-se em entender e dar sentido ao mundo, eles também o fazem com emoção, com sentimento e com paixão [...]. É quando as pessoas se encontram para falar, argumentar, discutir o cotidiano, ou quando elas estão expostas às instituições, aos meios de comunicação, aos mitos e à herança histórico-cultural de suas sociedades, que as representações sociais são formadas (GUARESCHI; JOVCHELOVITCH, 2008, p. 20).

A formação das Representações Sociais é composta por valores compartilhados por indivíduos pertencentes a um grupo social. Esses saberes podem estar relacionados ao modo como estes indivíduos compreendem e visualizam o mundo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos estão embasados em uma Pesquisa Qualitativa e na Estratégia Documental. E como objeto de pesquisa, os alunos da Disciplina de Ética e Filosofia Política, do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis EaD da UFSC. A qual foi ministrada no primeiro semestre de 2012.

A pesquisa será direcionada pelo método qualitativo, denominado estudo qualitativo básico ou genérico (MERRIAM, 1998), que trata de fenômenos socioculturais. Os “estudos qualitativos constituem instrumentos indispensáveis e frequentemente mais ricos em informações – inclusive teóricas – para o conhecimento e a análise das representações sociais” (ABRIC, 2001, p. 169).

A fonte e coleta de dados para uma pesquisa sobre representações sociais pode ser realizada através de entrevistas, de livros, documentos, memórias, jornais ou revistas. A partir de três técnicas normalmente utilizadas: verbais, não-verbais e observação. Todavia, a forma verbal se caracteriza como a mais usada, por meio de entrevistas abertas e consideradas como uma rica fonte de informações (SPINK, 2004).

Merriam (1998) diz que este estudo possibilita realizar pesquisas na forma mais comum de pesquisa qualitativa. Busca descobrir e compreender um fenômeno, um processo, ou as perspectivas e visões do mundo dos indivíduos envolvidos. Ela argumenta que os dados podem ser colhidos através de entrevistas, observações ou análise documental. A análise geralmente resulta na identificação de padrões recorrentes (na forma de categorias, fatores, variáveis, temas) que atravessam os dados ou na delimitação de um processo. Nesse sentido, esta estratégia é convergente com a teoria das representações sociais.

“A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. (MARCONI; LAKAKOS, 2009, p.176). Para Lüdke e André (1986), a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando



as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Esta pesquisa tem como objeto de pesquisa os acadêmicos do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, no EaD, da UFSC, dentro da Disciplina de Ética e Filosofia Política. Na qual os alunos realizaram um plano de estudo no início da disciplina, que ocorreu no primeiro semestre de 2012. E no final da disciplina produziram uma autoavaliação no decorrer da disciplina. Os quais consideraram variáveis como o cumprimento ao plano de estudos, o tempo disponível para dedicação à disciplina, um comportamento autodidata, dificuldades e desafios enfrentados e, principalmente o conhecimento aprimorado no período, etc. Sendo que dos 136 alunos matriculados e frequentadores da disciplina, 117 responderam a atividade de autoavaliação.

4 PESQUISA DE CAMPO

Apresentamos aqui as autoavaliações de 13 alunos (A) no final da disciplina. A partir das quais, faremos uma análise. A escolha destes 13 alunos no universo de 117 que responderam, foi por intenção, baseada na concepção das próprias respostas. Ou seja, aqueles alunos, que dentre outros, de fato, realizaram uma autoavaliação. As quais estão descritas na íntegra, salvo correções gramaticais. Com grifos nossos.

Tabela 1: Autoavaliações dos Alunos

A1: Acredito que tive um desempenho satisfatório na disciplina, apesar de alguns assuntos serem um tanto complexos. Aprecio a filosofia, acho que é um assunto que deveria ser mais discutido nas escolas, nas universidades, nas empresas, enfim em todo lugar. Se todos agissem segundo as ideias da filosofia e da ética, com certeza teríamos um mundo melhor, parece um pouco utópico, mas é algo que acredito. Gostei do material do professor, conseguiu resumir o essencial da filosofia muito bem, sem perder nada. Aprendi que os princípios morais devem fazer parte da nossa vida e sua prática deve ser um hábito. Praticar o bem sem olhar a quem é dever.

A2: Quando ao iniciarmos o semestre e, montei meu plano de estudos, não imagina que ocorreriam fatos que fizessem com que eu tivesse que mudar meus planos. Nesse tempo ocorreram fatos, onde quase não sobrou tempo para os estudos por motivo de saúde de meu pai (tumores malignos) e sendo assim, por morar em cidade pequena tivemos que nos deslocar para outra cidade para sua cirurgia e tratamento onde ficamos 30 dias, então o tempo que restava para os estudos era mínimo, pois ainda tinha o trabalho. Então, com isso, não consegui alcançar meus objetivos, que seria de uma nota maior na prova, mas mesmo assim adquiri muitos conhecimentos na Ética e Filosofia Política e o que aprendi sempre levarei comigo. Num contexto geral o semestre foi proveitoso dentro de meus limites e do pouquíssimo tempo que me restava para os estudos, pois neste momento meu pai era prioridade. Não que eu esteja usando esses problemas para me justificar, mas mesmo assim acho que aprendi muitas coisas e consegui um bom desempenho.

A3: Não consegui cumprir com o cronograma que elaborei, tive que apreender muita coisa no curso EaD, e o principal foi ter disciplina. Faltou disciplina e determinação para mim conseguir cumprir com o cronograma, não sei se é assim no primeiro trimestre EaD, mas percebo que deixei muito a desejar. Isso só depende de mim mudar, preciso ter mais determinação e disciplina para conseguir realmente bons resultados, os resultados que estou obtendo não são



os que eu esperava, mas percebo que o erro está em mim e vou mudar isso, porque tenho objetivos e luto por eles por isso estou aqui e não vou colocar tudo isso a perder.

A4: Fica aqui o compromisso de tentar nas próximas edições, seguir uma meta, da qual organizada e assim aproveitar melhor os estudos. E com isso poder me formar como um profissional apto a exercer as atividades com competência, ética e moral.

A5: Durante o percorrer do semestre foram muitas horas de estudo dedicadas aos trabalhos, leituras do livro e também leituras complementares que foram muito necessárias para um melhor aprendizado, pois o livro não está bem completo, pois nos trabalhos tive que ler outros materiais para conseguir responder as questões solicitadas, mas isso só acrescentou ainda mais no meu aprendizado.

A6: Chegando ao final desta disciplina, o que posso dizer é que sua importância para nossa vida não só profissional como pessoal, é imensa. Fiz essa disciplina pela segunda vez, pois na primeira por problemas pessoais, não pude dispensar a ela a devida atenção. Agora, que pude me dedicar mais, consegui perceber com mais clareza o real objetivo do conteúdo, e pude também fazer comparações com o dia a dia. Foi possível aplicar o que aprendi na minha realidade e do meu trabalho, também em fatos que vivenciei ou assisti em noticiários, por exemplo. Percebi quão grande é a falta de ética por parte de muitos, e quão normal isso já parece ser para muitos. Estou muito satisfeita com meus estudos, e o resultado está no melhoramento do meu desempenho em relação ao outro semestre que cursei a disciplina. Porém, confesso que poderia ter feito ainda melhor, me esforçando ainda mais, já que o conteúdo é, inclusive por mim, considerado tão importante.

A7: No transcórre da disciplina consegui superar as expectativas pessoais, cumpri o cronograma de estudos e atividades que tinha proposto no início do semestre. Preparei-me para a prova e busquei outras fontes de leitura para ter uma correta interpretação do tema. Considero a disciplina fundamental para a vida profissional e para a conduta humana.

A8: Acredito que participei pouco dos fóruns, sei que isto foi falha minha, pois os tutores e o professor sempre estavam lá para tirar nossas dúvidas, mas quando eu tinha dúvida referente o conteúdo eu procurava nos fóruns porque quase sempre já tinha a respostas, algum aluno já tinha perguntado e o professor já tinha explicado. No desenvolvimento das atividades eu lia e depois procurava discutir com o conteúdo com os demais alunos e tutores presenciais, discutia o assunto com meu irmão que gosta muito deste conteúdo, ele também está cursado o mestrado em filosofia.

A9: Felizmente chegamos ao final do terceiro semestre e o grau de dificuldade aumentou e com isso também aumentou o nosso empenho e organização para conseguir resolver todas as atividades, pois nossas experiências adquiridas em relação a nossa faculdade nos ajudaram, também nos organizamos em grupos e isto fez com que conseguíssemos atingir os objetivos propostos pois consegui me organizar dentro do que foi planejado neste semestre.

A10: Durante o estudo da disciplina de Ética e Filosofia Política foi possível refletir sobre os verdadeiros valores e princípios que regem a sociedade, tanto na vida em sociedade com na vida profissional. Acredito que com respeito podemos ir mais longe. Agradeço aos tutores e ao professor por introduzir um método novo de estudos para nós, pois através do plano individual de estudos foi possível aprender cada assunto no seu tempo sem ter que correr no final do semestre para estudar para a prova.

A11: Meu desempenho nesta disciplina também pode ser caracterizado entre ótimo e bom. Acredito que consegui entender o significado da ética e da filosofia política, aplicados ao meu



cotidiano, e principalmente a minha atividade profissional. Minha dedicação, eu avalio como entre boa e regular, gostaria de ter me dedicado um pouco mais, mas devido a carga horária de dedicação as outras disciplinas que também tive que dedicar, fica difícil termos o tempo suficiente ao qual de fato o conteúdo merecia dedicação. Mesmo assim, classifico como um bom aproveitamento do conteúdo estudado, o qual me agregou conhecimentos e valores.

A12: Inicialmente gostaria de comentar sobre minha dedicação à disciplina. De fato, foi abaixo do que eu havia planejado. Considero a Ética como um assunto capaz de originar longos e produtivos debates, que poderíamos ter feito pelo nosso fórum, visto que os tutores sempre se colocaram à disposição quando solicitados. As poucas perguntas que fiz, foram prontamente respondidas. Mesmo assim tentei participar ao máximo, fazendo as atividades com atenção e lendo o conteúdo do livro. Porém, neste semestre tivemos outra matéria que nos exigiu mais do que esperávamos, ‘roubando’ um pouco do tempo que gostaria de ter dedicado à Ética. Mesmo não tendo aproveitado como havia planejado, aprendi muito com esta disciplina e considero como o seu maior benefício, ter me despertado a vontade de conhecer mais sobre os conceitos de ética.

A13: Não tenho muito a dizer, mas é uma das matérias onde eu gostaria de me aprofundar mais, gostei muito, vou continuar a ler os livros indicados, espero aprender mais e que não fique somente nesta fundamentação.

Podemos sintetizar as autoavaliações em perspectivas: positiva, negativa, crítica, melhorias, sugestões. Com identificação de algumas variáveis: planejamento, desempenho, resultados, materiais, mídias, professores e aprendizado. Sintetizamos as RS no quadro a seguir.

Tabela 2: Representações Sociais das Autoavaliações dos Alunos

Planejamento: montei meu plano de estudos; tenho objetivos; me formar como um profissional apto.

Desempenho e resultados: desempenho satisfatório; não sobrou tempo para os estudos por motivo de saúde de meu pai; não consegui alcançar meus objetivos; o semestre foi proveitoso dentro de meus limites; consegui um bom desempenho; não consegui cumprir com o cronograma que elaborei; Faltou disciplina e determinação; deixei muito a desejar; o erro está em mim e vou mudar isso; aproveitar melhor os estudos; horas de estudo dedicadas aos trabalhos; agora, que pude me dedicar mais; estou muito satisfeita com meus estudos; melhoramento do meu desempenho; consegui superar as expectativas pessoais, cumpri o cronograma de estudos e atividades; participei pouco dos fóruns; nossas experiências adquiridas em relação a nossa faculdade nos ajudaram; consegui me organizar dentro do que foi planejado neste semestre; Meu desempenho nesta disciplina também pode ser caracterizado entre ótimo e bom; minha dedicação, eu avalio como entre boa e regular, gostaria de ter me dedicado um pouco mais; inicialmente gostaria de comentar sobre minha dedicação à disciplina, de fato, foi abaixo do que eu havia planejado; neste semestre tivemos outra matéria que nos exigiu mais do que esperávamos.

Materiais, mídias e professores: gostei do material; o livro não está bem completo; participei pouco dos fóruns; os tutores e o professor sempre estavam lá para tirar nossas dúvidas; nos organizamos em grupos; agradeço aos tutores e ao professor por introduzir um método novo de estudos para nós; os tutores sempre se colocaram à disposição quando solicitados; as poucas perguntas que fiz, foram prontamente respondidas.



Aprendizado: aprendi; aprendi muitas coisas; sua importância para nossa vida não só profissional como pessoal; fiz essa disciplina pela segunda vez, pois na primeira por problemas pessoais; aprendi na minha realidade e do meu trabalho, também em fatos que vivenciei ou assisti em noticiários; preparei-me para a prova e busquei outras fontes de leitura; discutia o assunto com meu irmão que gosta muito deste conteúdo, ele também está cursando o mestrado; o grau de dificuldade aumentou e com isso também aumentou o nosso empenho e organização; refletir sobre os verdadeiros valores e princípios que regem a sociedade; acredito que consegui entender o significado da ética e da filosofia política; classifico como um bom aproveitamento do conteúdo estudado, o qual me agregou conhecimentos e valores; aprendi muito com esta disciplina; ter me despertado a vontade de gostaria de me aprofundar mais, gostei muito, vou continuar a ler os livros indicados conhecer mais; gostaria de me aprofundar mais, gostei muito, vou continuar a ler os livros indicados.

Enfim, com as autoavaliações pudemos conhecer os valores apontados pelos alunos. Os quais serviram de base para conhecermos as RS deste grupo. Ou seja, os valores construídos e compartilhados pelos membros do grupo (GUARESCHI; JOVCHELOVITCH, 2008; MOSCOVICI, 2008).

Pois objetivávamos justamente isso, conhecer as percepções destes indivíduos (GUARESCHI; JOVCHELOVITCH, 2008; MOSCOVICI, 2008). Sobre algo que é de suma importância no ensino, a avaliação e, especificamente, a autoavaliação. Principalmente, no EaD, onde o aluno tende a ter um comportamento autônomo, de planejamento e execução de seus estudos.

Com as variáveis apontadas nesta pesquisa, podemos ter uma noção de que os alunos estão sintonizados nesta metodologia de ensino, o EaD. E de que neste processo, eles são os pontos essenciais e precisam assumir isso. Tanto do ponto de vista acadêmico como social. Portanto, “se vivemos cada vez mais dependentes das mídias para a construção de conhecimentos e valores, é necessário buscar outras articulações entre educação e comunicação para que o homem assegure seu lugar no meio ambiente” (LEITE, 2003, p. 333).

Por exemplo, Primo (2008) pesquisou três de turmas de Especialização a Distância, dos cursos de Gestão Educacional, Educação a Distância e Educação Ambiental. Neste estudo, percebeu que as autoavaliações respondidas foram de 45% dos alunos de Educação a Distância, 52% dos alunos de Gestão Educacional e 64% dos alunos de Educação Ambiental. Sendo que neste estudo, em Ciências Contábeis, tivemos um índice de 86% dos alunos responderam a atividade. Portanto, nota-se uma diferença considerável entre os estudos. E uma predisposição dos alunos em participarem da estratégia de estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi conhecer as representações sociais dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da UFSC sobre a autoavaliação no Ensino a Distância. Para tanto, fizemos uma breve pesquisa teórica sobre o EaD, a Autoavaliação e as RS. Desenvolvemos a metodologia e a busca e análise dos resultados, com apoio da Pesquisa Qualitativa em uma Estratégia Documental. As RS são utilizadas em diferentes estudos, tanto como teoria, como paradigma e como método de pesquisa. Mas não vamos entrar nesta discussão aqui, por não o objetivo deste artigo.

Na pesquisa teórica podemos perceber a importância no EaD nos últimos anos no Brasil. Pois possibilitou a inclusão de uma parcela da população que não tinha acesso ao ES. E também



uma nova oportunidade de negócios para empresas privadas de ensino. Sim, negócio. Pois uma empresa privada é negócio. Mas também tivemos a participação das Instituições Públicas de ES. Ou seja, tivemos ganhos sociais, com os alunos estudando e se formando e, até mesmo econômicos, com abertura de novos postos de trabalhos (professores, administrativos, etc.).

E Autoavaliação, como ferramenta de análise da percepção do próprio indivíduo que participa deste processo educacional. Os alunos puderam expor suas opiniões com liberdade e sem a restrição de um questionário fechado, por exemplo. Ou seja, puderam opinar e apontar abertamente, tanto sugestões, elogios como críticas. E as RS possibilitam justamente isso, a possibilidade do indivíduo expor seus valores, seus pontos de vistas, suas ideias, sua visão de mundo.

Os resultados de campo nos revelam a percepção dos alunos sobre o planejamento, desempenho, resultados, materiais, mídias, professores, tutores e aprendizado, por exemplos. Com uma visão crítica sobre o EaD. O que demonstra que são indivíduos com visão de mundo e posicionamento sobre diferentes perspectivas.

Enfim, podemos concluir que a sintonia teórica do EaD, Autoavaliação e RS, produziu resultados positivos, tanto do ponto de vista teórica, como prático. Pois conseguimos sintetizar alguns valores, visões de mundo, dos alunos. E a valorização dos indivíduos deve ser preponderante tanto em pesquisas científicas como na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. O estudo experimental das representações sociais. *In: JODELET, D. (org.). As representações sociais.* Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- AMARILLA FILHO, P. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 41-72, ago. 2011.
- CARLOS, F. A. et al. Percepção dos discentes de ciências contábeis sobre a educação a distância: um estudo exploratório em um Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). **I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ 2007**, Recife/PE, 21 a 23 de novembro de 2007.
- DALMAU, M. B. L.; LOBO, E.; VALENTE, A. M. Mudanças conjunturais do ensino e noções gerais de ensino a distância: o caso LED. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 2, n. 1, 2000.
- FABRICIO, A. M. et al. Repercussões dos métodos de ensino utilizados pelos docentes de IES pública e privada no desenvolvimento de competências dos seus alunos. **VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT – AEDB**, Resende/RJ, 19 a 21 de outubro de 2011.
- GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. Introdução. *In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). Textos em representações sociais.* 10ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.
- LEITE, M. Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 331-334, abr. 2003.
- LOCH, M. **Educação a distância e métodos de avaliação.** Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2010.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.
- MAIA, M. C.; MEIRELLES, F. C. Educação à distância: o caso da Open University. **Revista de Administração de Empresas – RAE eletrônica.** v. 1, n. 1, jan./jun. 2002.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MELLO Jr., F. F.; MORETTO NETO, L. KLAES, L. S. Educação à distância: notas sobre a aprendizagem profissional à distância. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 0, n. 1, p. 43-52, ago./1998.
- MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education.** San Francisco/CA: Jossey-Bass Publishers, 1998.



MORAES, M.; VIEIRA, E. M. F. **Introdução à EaD**. 3ª imp. Florianópolis DCC/UFSC, 2011.

MOSCOVICI, S. Prefácio. *In*: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais**. 10ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

PRETI, O. Educação à distância e globalização: desafios e tendências. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 79, n. 191, p. 19-30, jan./abr. 1998, Brasília, 1998.

PRIMO, L. Autoavaliação na educação a distância uma alternativa viável. **XXVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação – SBC 2008**, Belém/PA, p. 57-66, 12 a 16 de julho de 2008.

PROVESI, J. R. Educação a distância: uma abordagem da teoria de estudo independente. **Revista ContraPontos**, Itajaí, ano 1, n.1, p. 81-89, jan./jun. 2001.

RAMOS, D. K.; SEGUNDO, F. R. A perspectiva panóptica dos ambientes virtuais de aprendizagem: as estratégias técnicas e pedagógicas para o acompanhamento e controle dos alunos. **Revista ContraPontos**, Itajaí, v. 6, n. 3, p. 441-452, set./dez. 2006.

SANTOS, M. R. G. et al. A Educação a distância como estratégia educacional nas organizações. **VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT – AEDB**, Resende/RJ, 20 a 22 de outubro de 2010.

SPINK, M. J. P. O estudo empírico das representações sociais. *In*: SPINK, M. J. P. (Org.). **O conhecimento no cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2004.